

AMARELO DE PALAVRAS

Os meus poemas de velhas fontes
mergulham em abismos de nostalgias
e um vento abrasa o lume
que consome os rastos do meu sangue.

De uma gota seca e dolorosa
surgem sentimentos opacos
na pulsação queixosa e distanciada
de um frio tenue na minha cabeça.

Quero derrubar esta parede de escombros
com líricas penumbras de cansaço
enquanto ao redor das minhas pegadas
os batimentos do coração envelhecem
num coração sem tempo.

Quero amanhecer entre calandrias,
amarelo de palavras,
De barriga para cima, por precaução
nos dedos de uma luz
que se altera entre os meus passos.

(Mar y Sombra 1998)

Ramón Uzcátegui M., sc

(FOTO: [Joel Muniz](#))

